

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

A IMAGEM CINEMATOGRAFICA: UMA TAXIONOMIA DELEUZIANA

Carlos Ricardo Grokorriski (grokorriski@gmail.com)

Marcos Vinícius Santos Da Costa (m_vinicius.costa@hotmail.com)

Charles Da Cunha Dantas (charleshdantas@hotmail.com)

Ana Paula De Oliveira Pacheco (anaoliveiraslombo@gamilo.com)

RESUMO – O presente trabalho é uma exposição do projeto de pesquisa e extensão intitulado FISSURA. A parte da pesquisa é desenvolvida concomitante à extensão. As reflexões são desenvolvidas a partir das leituras das obras em que o filósofo francês Gilles Deleuze desenvolveu sobre o cinema. Ao que diz respeito à extensão são desenvolvidas atividades de exibição pública de filmes de diferentes vertentes ou escolas cinematográficas. Ao final de cada sessão são realizados debates semi estruturados, de posse das impressões do público o grupo de organizadores realiza as discussões relacionando com os estudos teóricos do filósofo. O trabalho constitui uma tentativa de agenciamento, entre o cinema e a filosofia.

PALAVRAS-CHAVE – três a quatro palavras que identifiquem o trabalho, separadas por ponto final.

Introdução

Uma fissura no tempo. A sensação descrita pelo espectador após o término da exibição de um filme numa sala de projeção é o ponto de partida para a construção de conceitos que agenciem Filosofia e Arte, e mais especificamente a sétima arte: o cinema. Primeiro a imagem capturada e tornada estática, depois o conjunto de imagens estáticas colocadas em movimento. Que tempo é esse?

Assim, a partir dessa questão, e de encontros com o cinema, cineastas como Bergman, Buñuel, Lynch, Tarkovsky, entre outros e com alguma literatura, sobretudo Deleuze e Guattari, foi possível delinear o engendramento de um grupo que estudasse, pesquisasse e conseqüentemente criasse conhecimento, ao mesmo tempo em que se divulga

cultura por meio de exibição de filmes. Desses primeiros traços e desejos nasceu no início de 2015 o projeto *FISSURA*. Projeto de pesquisa e extensão apresentado no texto que segue.

Objetivos

O presente projeto de extensão é uma continuação do intitulado "*o cinema sob a ótica da Filosofia de Gilles Deleuze: a imagem como fissura no tempo*". Portanto, pretende-se o aprofundamento dos objetivos já iniciados no ano de 2015. A saber, o presente projeto é acompanhado de uma pesquisa científica que tira da extensão seu material para análise, seguindo os mesmos padrões do ano anterior.

Diante da constante evolução tecnológica e nos meios de expressão artística, o presente projeto de extensão busca no cinema, como arte marcante da contemporaneidade, os alicerces para a reflexão filosófica. O principal objetivo do projeto é o de demonstrar que a sétima arte pode ser pensada, que a imagem pode ser analisada como efeito de subjetivação no espectador.

A arte além de ser um aspecto cultural, vem sendo explorada pela Filosofia como objeto de estudo no que concerne a seu papel de formar conhecimento. Seria a arte um meio de conhecimento ou apenas percepção? Essa pergunta norteia os principais estudos da Arte na Filosofia. Especificamente a sétima arte, o cinema, utilizando de sua abrangência de recursos, parece elevar o espectador para outro tempo que não é o cronológico. A imagem ganha movimento, perspectiva, sons, enredos: sempre fluxos e cortes que rearranjam o todo do filme. Abre-se uma fissura no tempo e é isso que move a pesquisa e a extensão do presente projeto. Afinal, esse "tempo especial" deve ser analisado a partir de seus efeitos no espectador. O que é essa magia do cinema e como ela afeta a subjetividade humana? Sendo assim, o presente projeto de extensão tem como objetivo debater aspectos relevantes a essa questão: a imagem percebida e analisada.

O projeto de pesquisa e extensão busca analisar a percepção relatada pelo espectador perante a obra de arte. A partir do material coletado, buscar-se-á a compreensão dos conceitos do filósofo francês Gilles Deleuze, quando propõe classificar o cinema em seus dois tomos sobre a sétima arte. Assim pretende-se compreender esse rasgo no tempo cronológico específico da *imagem-movimento* tendo como base o pensamento deleuziano.

Outro objetivo consequente da estrutura do projeto é a disseminação do cinema. As sessões são abertas ao público e sem nenhum custo. Com todo o procedimento de divulgação,

busca-se, também, incentivar a contemplação artística, potencializando ainda mais o cenário na cidade de Ponta Grossa.

Referencial teórico-metodológico

O presente projeto de extensão é fruto de um edital de iniciação científica realizado pela Instituição de Ensino Superior Sant'Ana. Sendo aprovado em 2016 como a continuação do projeto do ano anterior intitulado "*o cinema sob a ótica da Filosofia de Gilles Deleuze: a imagem como fissura no tempo*", o projeto busca em dois pontos distintos a análise cinematográfica a partir do debate filosófico. São eles: o grupo de estudos específicos de textos específicos sobre cinema do francês Gilles Deleuze e a exibição fílmica aberta ao público, o *Projeto Fissura*.

Na divisão de pesquisa, o primeiro ponto, oito acadêmicos do curso de licenciatura em Filosofia, coordenados pelo Profº Ms. Carlos Ricardo Grokorriski, fazem a leitura e apresentação do livro Cinema 1 - Imagem-movimento (1985), de Deleuze. Em primeiro momento o grupo apresenta os conceitos deleuzianos presentes na obra. A partir daí pretende-se elencar os agenciamentos realizados pelo autor com as obras cinematográficas. Depois de traçado o mapa conceitual, o grupo analisa e faz comparativos com a produção cinematográfica atual. Logo, para potencializar essa experiência cinematográfica e a compreensão dos conceitos do autor francês, se faz necessário o ponto dois, a extensão na qual são exibidos filmes ao público em geral. A abertura para a observação de várias interpretações além das individuais, abre um leque ainda maior para os estudantes do grupo criarem seus agenciamentos.

Partindo do conceito de imagem-movimento proposto por Deleuze, é possível compreender como os signos produzidos pelas imagens fílmicas afetam a subjetividade do espectador. Abre-se uma fissura no tempo cronológico e se adentra em um plano de recriação, de potencialização da própria subjetividade. No plano de composição, da reprodução fílmica, o grupo estuda o caminho que se é aproveitado com a reflexão dos espectadores perante a obra exposta e como o indivíduo é afetado e reage com ela. Aqui está o objeto prático das teorias de Deleuze.

Visto o propósito da extensão a partir do grupo de pesquisa, o Projeto Fissura foi então organizado em quinze sessões no ano de 2016, de modo a variar e abranger diferentes tipos de agenciamentos com as mais diversas interpretações. Com isso pretende-se criar um vasto material de observação, além de disseminar a sétima arte gratuita e livremente.

A escolha dos filmes para as exibições se deu buscando a multiplicidade, ou seja, diferentes temas, anos de produção, gêneros, escolas cinematográficas, etc. Assim é que se pretende aumentar o rizoma de sensações ao espectador. Em cada sessão os organizadores do projeto propõem uma conversa sobre a experiência com a obra. O objetivo é sempre a multiplicidade de interpretações, é ouvir quem estiver disposto a falar e até mesmo contemplar o "efeito silenciador" da arte. Tal efeito não deixa de ser um resultado positivo, pois se percebe ainda mais a reflexão sobre a arte observada.

Portanto, é a partir da observação das sessões cinematográficas que se tem um objeto qualitativo que potencializa os estudos teóricos acerca da classificação deleuziana do cinema.

Resultados

No ano em que o projeto se deu início, em 2015, foram exibidos quinze filmes: *Holy Motors* (Leos Carax, 2012), *Persona* (Ingmar Bergman, 1966), *Sinédoque, Nova York* (Charlie Kaufman, 2008), *Oito e Meio* (Federico Fellini, 1963), *Cidade dos Sonhos* (David Lynch, 2001), *Viver* (Akira Kurosawa, 1952), *A Árvore da Vida* (Terrence Malick, 2011), *Pickpocket* (Robert Bresson, 1959), *A Dupla Vida de Véronique* (Krzysztof Kieslowski, 1991), *A Chinesa* (Jean-Luc Godard, 1969), *Videodrome* (David Cronenberg, 1983), *O Congresso Futurista* (Ari Folman, 2013), *O Fantasma da Liberdade* (Luis Buñuel, 1974), *O Espelho* (Andrei Tarkovski, 1975), *Enter the Void* (Gaspar Noé, 2009). A média presencial foi de 20,3 espectadores por sessão (conforme Tabela 1). No ano que se segue, até o momento da submissão do presente resumo, foram exibidos dois filmes: *2001: Uma Odisséia no Espaço* (Stanley Kubrick, 1964) e *O Escafandro e a Borboleta* (Julian Schnabel, 2007), com média de cinquenta presentes. Depois de cada sessão o público fica livre para expor suas opiniões sobre a película. A partir das opiniões expressas pelo público, foi possível perceber que, com as distinções alternativas das obras, diferentes reações são esboçadas, sendo demonstrada pela incapacidade de comunicação sobre a obra ou, por vezes, demonstrada pela liberdade para a discussão conclusiva a partir dos *afectos* e *perceptos* causados pelo filme, ou seja, a experiência estética pura.

Dentro desse contexto, notou-se algo que podemos chamar de um *devir-comunicação*, um conceito gerado a partir da percepção individual que faz com que determinadas obras produzam percepções comunicativas e percepções não-comunicativas. Logo, o resultado primordial da pesquisa e extensão é o de que o cinema é percebido, sentido, em primeiro momento, e com a orientação do debate constata-se agenciamentos possíveis no que concerne a criação de conhecimento. Então, a sétima arte potencializa a subjetividade

do espectador a partir do momento que adentra na *fissura temporal* causada pela experiência puramente estética e se afirma pela recriação de fluxos de realidade, o que se insere na produção de conhecimento.

Portanto, os resultados foram alcançados no ano de 2015 e ainda se mostram na continuação do projeto. Pretende-se potencializar ainda mais o agenciamento entre o Cinema e a Filosofia e a disseminação da sétima arte.

Tabela 1 - Estatísticas de 2015

SESSÃO	FILME	PRESENTES	DATA
1	HOLY MOTORS (2012)	37	11/04
2	PERSONA (1966)	29	02/05
3	SINÉDOQUE, NOVA YORK (2008)	33	16/05
4	OITO & MEIO (1963)	12	06/06
5	CIDADE DOS SONHOS (2002)	22	13/06
6	VIVER (1952)	21	20/06
7	A ÁRVORE DA VIDA (2011)	13	11/07
8	PICKPOCKET (1959)	16	08/08
9	A DUPLA VIDA DE VÉRONIQUE (1991)	24	22/08
10	A CHINESA(1969)	13	05/09
11	VIDEODROME	10	19/09
12	O CONGRESSO FUTURISTA	16	10/10
13	O FANTASMA DA LIBERDADE	25	24/10
14	O ESPELHO	14	21/11
15	ENTER THE VOID	20	28/11
	MÉDIA	20,3	

Considerações Finais

O Projeto Fissura, como extensão e pesquisa, tem proporcionado um maior contato com a linguagem cinematográfica, não restringindo a sétima arte ao entretenimento, mas sim como potência de pensamento fora dos âmbitos mercadológicos, gerando possibilidades de experimentação subjetiva e outros agenciamentos capazes de colocar os espectadores como co-criadores da própria obra através de suas experiências puramente estéticas, os retirando da esfera passiva para uma ação criadora, potencializadora.

APOIO: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

Referências

DELEUZE, Gilles. **Cinema 1: Imagem-movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. **Cinema 2: a imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 2009.